

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II X LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

AHNP, PFS, PDS, MGPB.

Abraão Henrique Nunes de Paiva- Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
ah_np@hotmail.com

Pollyana Fernandes da Silva- Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
pollyanafg@hotmail.com

Priscilla Daianny da Silva- Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
priscilladaianny@hotmail.com

Dr^a. Maria Ghisleny de Paiva Brasil- Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
ghislenybrasil@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo indica as experiências vivenciadas no campo de Estágio Supervisionado II e as suas contribuições através do estímulo da prática de leitura e, produção escrita em uma turma de 4^o ano de uma escola pública do município de Patu-RN. O estágio teve como objetivo proporcionar um contato direto dos alunos do curso de pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte do Campus Avançado de Patu – CAP/UERN, com a prática em sala de aula nos anos iniciais do Ensino Fundamental I. No qual foi trabalhado a leitura e a produção escrita através de diferentes estratégias e atividades dinâmicas, com o intuito de despertar o gosto de ler nos alunos de forma interdisciplinar, nesse sentido, constatamos que a leitura possui diversos papéis importantes em sala de aula, e um deles é a capacidade de integrar conteúdos de várias áreas do conhecimento, de forma interdisciplinar, para que aconteça um real envolvimento entre as disciplinas relacionadas. Para a temática, tivemos como base os autores: Foucambert (1994), Japiassu (1976), Luck (1995), Souza (1992), Barreira e Gebran (2009), Pimenta e Lima (2004), Castanheira (2009). A experiência nos mostrou que é perceptível a necessidade de despertar o hábito pela leitura e a produção escrita e, é de fundamental importância o engajamento da comunidade escolar para chegar a resultados significativos. No qual cada um tem suas contribuições para esse processo de fundamental importância na vida do leitor em formação. As vivências no campo de estágio, propiciaram experiências significativas e positivas para nós graduandos.

Palavras-chaves: Experiências, estágio, leitura e produção escrita.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultante da experiência em campo de estágio, em um período de três semanas, na qual uma de observação e duas de regência. Em uma turma de 4^o ano do Ensino Fundamental da “Escola Municipal Raimundo Nonato da Silva”, turma esta com 17 alunos.

Na primeira semana na qual foi de observações, tivemos o contato com funcionários, alunos, bem como também acesso a toda a estrutura da instituição. Com isso, observamos que além da sala de aula os alunos têm mais dois espaços disponíveis para utilização durante as

aulas, sendo sala de informática e sala de leitura. Já o contato com os alunos em sala de aula fez com que, chegássemos a conclusão da necessidade de uma prática voltada ao estímulo do hábito da leitura.

Para o período de regência foi desenvolvido um projeto que procurou atender o máximo dessa dificuldade. O tema norteador elaborado foi “ A leitura e a produção escrita: contribuições para o processo ensino aprendizagem”. Através dessa temática que se desenvolveu toda a prática e conteúdos necessários. Estimulando, treinando e proporcionando o prazer pela leitura e produção escrita por meio de atividades teóricas e práticas. No qual o objetivo foi que a criança adquirisse um bom desempenho em diversas disciplinas, como também uma visão crítica e abrangente de mundo através das práticas e reflexões proporcionadas mediante leituras, utilizando diversos mecanismos e gêneros textuais. Dessa maneira SOUZA (1992) vem afirmando a importância da leitura:

Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade. (1992, p. 22).

Com isso percebemos como a leitura nos traz uma visão além do que está escrito, ampliando nossos horizontes possibilitando a compreensão da realidade a sua volta. Mesmo que, a falta de um olhar crítico e interpretação é algo que é corriqueiro nas salas de aulas.

A leitura também teve um papel muito importante pois foi usada como um instrumento interdisciplinar, onde interligou e estabeleceu relações entre as disciplinas, proporcionando o contato de conteúdos que tradicionalmente costumam ser trabalhados isoladamente. Sobre a importância da interdisciplinaridade JAPIASSU (1976) ressalta:

Do ponto de vista integrador, a interdisciplinaridade requer equilíbrio entre amplitude, profundidade e síntese. A amplitude assegura uma larga base de conhecimento e informação. A profundidade assegura o requisito disciplinar e/ou conhecimento e informação interdisciplinar para a tarefa a ser executada. A síntese assegura o processo integrador. (1976, p. 65-66)

Assim fica claro que a interdisciplinaridade tem a função de integrar as disciplinas, permitindo que aconteça uma comunicação com outras formas de conhecimento. Nesse período de prática em sala de aula nos colocou frente a realidade e nos deparamos com situações que somente na atuação seria possível ter o contato. Para que a aula fosse bem-sucedida ficou nítido a importância do planejamento, mas também estar preparado para possíveis imprevistos.

Portanto, o estágio supervisionado II proporcionou a cada um, experiências significativas onde tanto o graduando quanto os alunos ganharam com essa parceria. No qual através do projeto aplicado, adquirimos experiências que inicialmente conhecíamos apenas nas teorias apresentadas na academia. Como também contribuímos com a aprendizagem dos alunos do campo de estágio.

1 IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA.

A leitura e a produção escrita têm um papel muito importante em todos os âmbitos educacionais e sociais do indivíduo. Sendo esse o motivo pelo qual se acha tão necessário o estímulo e prática, para que possamos usufruir de inúmeras contribuições alcançadas com essa metodologia.

A leitura tem um sentido muito mais amplo do que apenas aquele que é dado a ela, o de simples decodificação da linguagem verbal escrita, contudo a leitura deve oferecer e proporcionar ao indivíduo, a capacidade de empregar sentidos ao contexto a sua volta. Essa leitura ela tem uma função muito importante, pois possibilita ao leitor uma visão ampla e crítica de mundo. Dessa forma FOUCAMBERT (1994) afirma:

Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é. (1994, p.5).

Dessa maneira, a leitura faz parte de toda uma compreensão de mundo que o aluno precisa desenvolver, não apenas decodificar a linguagem escrita, mas também ser capaz de interpretar situações em seu cotidiano, se tornando então um sujeito letrado. Para que ele tenha competências que possa o levar a solucionar diversas situações, seja elas sociais,

educacionais etc. Apesar da falta do hábito de ler ser um problema em nossa sociedade, não devemos deixar de proporcionar aos alunos essa experiência, de poder estar em vários lugares, fazer várias viagens, adquirir conhecimentos e informações sem sair do lugar. Essa é uma função cativante da leitura que afasta a possibilidade de o indivíduo ser um analfabeto funcional. Dessa forma afirma CASTANHEIRA (2009):

As discussões em torno da alfabetização e do letramento não se configuram num modismo passageiro, e sim em importantes temáticas a serem debatidas e articuladas no trabalho em sala de aula. O modo como o professor conduz o seu trabalho é crucial para que a criança construa o conhecimento sobre o objeto escrito e adquira certas habilidades que lhes permitirão o uso efetivo do ler e escrever em diferentes situações sociais (2009, p.30 e 31).

Neste sentido, se estabelece e se reafirma, a necessidade de buscar competências através da leitura para um desenvolvimento social que atinja as demandas impostas pela vida em sociedade. A leitura tem diversos papéis importantes em sala de aula, onde um deles é a capacidade de integrar conteúdos de diversas áreas do conhecimento. Onde podemos trabalhar de forma interdisciplinar, para que aconteça um complemento entre as disciplinas relacionadas, proporcionando então um saber crítico e reflexivo. Sendo assim os LUCK (1995) ressaltam que:

Integração e engajamento de educadores num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual. (1995, p. 64).

Neste sentido para que acontecesse a interdisciplinaridade foi necessário que houvesse a superação das fragmentações de conteúdos, assim possibilitando então um diálogo entre as disciplinas, onde os conhecimentos podem ser complementados, questionados, confirmados etc. Assim, fica claro que a interdisciplinaridade tem a função de integrar as disciplinas, permitindo que aconteça uma comunicação com outras formas de conhecimento. Contudo houve a necessidade de estarmos atentos para o replanejamento da prática pois no decorrer da

execução da atividade pedagógica surgiram contratemplos e desafios que foi preciso buscar outras possibilidades, ou o que podemos chamar de um replanejamento rápido.

Dessa forma, a leitura em diversos âmbitos nos mostra que devemos analisar as práticas em sala de aula, para ter um resultado significativo a curto e longo prazo. Resultados esses, proporcionados no auxílio a escrita, na oralidade, além de estimular a criatividade etc. Dessa forma o hábito de ler deve estar sendo reforçado constantemente, para que chegue um momento prazeroso e não apenas uma necessidade.

2 RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II.

Os relatos que aqui serão apresentados foram da vivência de um período fundamental no curso de graduação em pedagogia, onde oportuniza o discente a elaborar sua prática para executar em sala de aula e com isso ter a chance de refletir através dela. De fato, o que se coloca em destaque são as experiências adquiridas através do estágio supervisionado II. Estas, proporcionam uma reflexão da ação teoria e pratica. Possibilitando também a chance de estarmos em contado com nosso objeto de estudo, pois é na escola, onde todo o processo educacional é aprimorado. Onde podemos repensar e analisar de uma maneira legítima as teorias vistas na academia, como também nossa prática enquanto futuros profissionais de educação. De acordo com PIMENTA e LIMA (2004):

O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitem questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicáveis sempre provisórias da realidade (2004, p. 43).

Dessa forma, fica claro que não é apenas a teoria que nos alicerça para alcançarmos bons resultados, mas a parceria entre teoria e prática só assim pode se compreender ambas nessa relação de troca de experiências. Contudo também passamos por situações de conflitos, no qual para conseguirmos desenvolver um trabalho com metodologias que deixassem de lado as práticas tradicionais, enfrentamos uma dificuldade a mais. Esse obstáculo foi a rejeição dos alunos pelo novo, a qual é possível compreendermos que essa recusa se deu pelo motivo de

estarem acostumados com a mesma rotina, de metodologias e práticas tradicionais. Neste sentido, “não é possível que o professor tenha uma prática investigativa se sua formação não priorizou a investigação a partir da análise, da reflexão, da crítica e de novas maneiras de se educar” (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 25).

Nessa perspectiva, compreendemos que após essa investigação e análise o educador deve buscar romper barreiras para colocar em prática metodologias, que possibilitem experiências reflexivas aos alunos. Sendo assim, nosso objetivo foi desenvolver o desejo pela leitura e interpretação através de diversos gêneros textuais, com o propósito que, a leitura despertasse o interesse durante as aulas e ficasse como estímulo da busca pelo conhecimento.

Ficou claro nessa fase de estágio que, o educador deve ser o mediador do conhecimento na relação aluno/aprendizado, propiciando uma espécie de ponte até o saber. Essa orientação feita pelo professor ao aluno mostra a importância dessa mediação. Assim enfatiza LIBÂNEO (1994):

O trabalho docente é atividade que dá unidade ao binômio ensino-aprendizagem, pelo processo de transmissão-assimilação ativa de conhecimentos, realizando a tarefa de mediação na relação cognitiva entre o aluno e as matérias de estudo (1994, pg.88).

Desse modo, vemos a ação do educador direta no processo de aprendizagem do aluno. Onde podemos provocar mudanças relevantes nesse processo. Apesar que as deficiências são claras na interpretação por falta do contato com a leitura, produção textual e do exercício da escrita. Compreendemos então, a necessidade de metodologias que auxiliassem aos alunos a superar as dificuldades presentes na interpretação e escrita. Buscando contribuir e amenizar essas dificuldades, a leitura foi utilizada como ferramenta através de diversos gêneros como: jornal, tirinhas, piadas, propaganda, carta, poema etc.

Durante o período de regência também houve a preocupação de seguir os conteúdos que vinham sendo ministrados pela professora colaboradora. Para isso, tivemos como guia os livros didáticos de diversas disciplinas que foram integrados para atender a necessidade da interdisciplinaridade.

O estágio supervisionado II nos permitiu vivenciar diversas experiências, que somente a execução das atividades em sala de aula poderiam proporcionar. Sendo assim é possível reafirmar que essa experiência trouxe resultados positivos para todos envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao apresentado, fica claro que a leitura sempre foi e ainda é uma constante, onde esta deve ser trabalhada e reforçada em sala de aula. Apesar da rejeição dos alunos pela prática inovadora e lúdica trazida por nós graduandos para o campo de estágio. Em que o motivo dessa reação, é o hábito dos alunos com atividades mecânicas como por exemplo, copias de textos através do quadro. Isso nos trouxe uma dificuldade a mais, onde tivemos que enfrentar e buscar a mudança dessa forma já impregnada no modo de ver as práticas em sala de aula.

A leitura compartilhada foi outra dificuldade a ser desenvolvida em sala de aula, porém, no decorrer das aulas outros métodos foram utilizados para despertar o hábito. Onde obtivemos melhores resultados com a leitura, foi em slides no Datashow e, dessa forma despertou a atenção dos alunos para a projeção, onde conseguimos realizar as leituras com toda a sala.

Foi visto que na segunda semana de regência já era possível obter resultados positivos com o projeto “ A leitura e a produção escrita: contribuições para o processo ensino aprendizagem”, os alunos já estavam mais participativos e envolvidos nas atividades propostas em sala de aula. Sendo assim, podemos considerar que nossa parceria com a “Escola Municipal Raimundo Nonato da Silva” proporcionou contribuições significativas para todos envolvidos.

Portanto, é significativo ressaltar que o estágio supervisionado II nos oportunizou com essa experiência um choque de realidade, onde nós estagiários podemos refletir sobre diversas teorias vistas na academia, e também foi dada a oportunidade de estar dentro do ambiente escolar fazendo uma projeção de como será a nossas práticas como futuros docentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor**. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. *Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores*. São Paulo: Avercamp, 2006.

CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca Isabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes. (Orgs). **Alfabetização e Letramento na sala de aula**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ceale, 2009.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e do saber**. Rio de Janeiro, Imago, 1976.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SOUZA, R. J. de. **Narrativas infantis: a literatura e a televisão de que as crianças gostam**. Bauru: USC, 1992.